

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

ADRIANA CÉLIA ALVES

**REPRESENTAÇÕES SOBRE O PROCESSO AVALIATIVO DE DOCENTES DE LE
EGRESSOS DO CURSO DE LETRAS DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL**

UBERLÂNDIA
2014

ADRIANA CÉLIA ALVES

**REPRESENTAÇÕES SOBRE O PROCESSO AVALIATIVO DE DOCENTES DE LE
EGRESSOS DO CURSO DE LETRAS DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos – Curso de Mestrado em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia – como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Área de Concentração: Estudos em Linguística e Linguística Aplicada

Linha de Pesquisa: Linha 3 – Ensino e Aprendizagem de Línguas

Orientador (a): Prof.^a Dra. Maria Inês Vasconcelos Felice.

UBERLÂNDIA
2014

ADRIANA CÉLIA ALVES

**REPRESENTAÇÕES DE DOCENTES DE LE EGRESSOS DO CURSO DE LETRAS
DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL SOBRE O PROCESSO AVALIATIVO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos – *Strictu Sensu*, PPGEL/ILEEL da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Maria Inês Vasconcelos Felice
Universidade Federal de Uberlândia - UFU
-Presidente-

Prof^a. Dr^a Maria de Fátima Fonseca Guilherme
Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Prof^a. Dr^a Paula Tatianne Carréra Szundy
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

DEDICATÓRIA

O objetivo da educação não é ensinar coisas, porque elas já estão na internet, estão por todos os lugares, estão nos livros. É ensinar a pensar. Criar na criança essa curiosidade, criar a alegria de pensar (Rubem Alves).

À minha orientadora, Maria Inês Vasconcelos Felice, que me despertou a curiosidade, a alegria e a angustia de pesquisar.

AGRADECIMENTOS

A todos os professores participantes da pesquisa.

À Professora Zita de Koninck, que me acolheu e direcionou algumas partes da minha pesquisa. Às professoras Maria Clara Magalhães e Maria de Fátima Guilherme, pelas valiosas contribuições na qualificação.

Aos meus pais, Antonio Alves e Maria Alves, que mesmo não sendo letrados, sempre acreditaram na instrução formal como uma maneira de me tornar uma cidadã melhor, mesmo que isso representasse nossa separação.

A minha irmã, Daniela Alves, pela garra, pelos puxões de orelha, pelas conversas, por ser meu espelho de vida sempre.

À família que eu escolhi e que me acolheu, a República Amarela, em especial: meu irmão Welinton Sousa; Érica Queiroz e Luana Caixeta pelo companheirismo inigualável; Thaíssa Engel e Daniele Araújo Ferreira, pelas conversas, pelos banhos de chuva e pelas trocas de energia que me fazem falta.

À Ana Cláudia Ferreira e Guilherme Silva, por me auxiliarem sempre.

Aos meus amigos Jaqueline Gonçalves, Thiago Malaquias, Diego Diniz, pelas conversas regadas de alegrias, cumplicidade e cerveja que foram e serão sempre essenciais na minha vida.

Onde tudo começou: ao Rafael Finotti, minha luz que esteve me iluminando de longe nos últimos anos; À Daniela Fonseca que sempre me incentivou e acreditou que eu era capaz, obrigada pelo conforto e aporte emocional. À Daniela Cunha, minha linda companheira de viagens e projetos futuros.

À Ligia Sene e Danilo Côrrea, as flores com mais vida que me apareceram nos últimos anos.

As minhas companheiras de mestrado, pelos momentos de aflição, pelo apoio e pelo companheirismo, Livia Zanier, Cristiane Manzan e Márcia Silva.

À Capes, pelo apoio financeiro.

Aos meus eternos amigos que mesmo distantes torcem por mim: *my soulmate* Bruno Pessoni, Aline Carneio, Johnn Lenon dos Santos, Iuri Oliveira, Daiane Sofia, Dionésio Junior e Mariane Monteiro.

Tenho amigos que não sabem o quanto são meus amigos.

Não percebem o amor que lhes devoto
e a absoluta necessidade que tenho deles.

A amizade é um sentimento mais nobre do que o amor,
eis que permite que o objeto dela se divida em outros afetos,
enquanto o amor tem intrínseco o ciúme, que não admite a rivalidade.

E eu poderia suportar, embora não sem dor,
que tivessem morrido todos os meus amores,
mas enlouqueceria se morressem todos os meus amigos!

Até mesmo aqueles que não percebem o quanto são meus amigos
e o quanto minha vida depende de suas existências...

A alguns deles não procuro, basta-me saber que eles existem.

Esta mera condição me encoraja a seguir em frente pela vida (...)

(Vinícius de Moraes)

RESUMO

Esta pesquisa é qualitativa interpretativista, um estudo de caso, que visa a verificar e interpretar as representações sobre o processo avaliativo de seis discentes egressos do curso de Letras de uma universidade federal, professores em serviço de Língua Estrangeira – Língua Inglesa e Espanhola – em escolas públicas e particulares, no intuito de discutir os desdobramentos dessas representações na formação e na prática docente desses egressos. Analisamos as representações pelo viés do interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 1997), que as compreende representações como um processo de significações, construídas socialmente em um determinado contexto e tempo, em confronto com as normas do mundo objetivo, social e subjetivo. Apresentamos, ainda, um breve histórico da avaliação, caracterizando os períodos avaliativos, segundo Lussier e Turner (1995). Abordamos também nossa concepção de avaliação e o porquê de compreendermos a avaliação sob uma perspectiva da Linguística Aplicada: a avaliação vincula-se a um compromisso social com o ensino-aprendizagem de forma a contribuir para uma melhor educação, no intuito de direcionar caminhos para o processo de ensino-aprendizagem. Depois de feita uma entrevista semiestruturada com participantes que aceitaram fazer parte desta pesquisa, consideramos as representações mais recorrentes. Percebemos que a maioria dos professores demonstra ter a representação da avaliação como produto, ou seja, a avaliação relacionada à nota, ao final de um determinado conteúdo. Entretanto, associam a avaliação, ou atribuem aos alunos, ou ao sistema educacional, a necessidade de uma avaliação escrita e uma nota. Pudemos observar que a avaliação também é entendida, em alguns momentos, como processo, isto é, visa acompanhar o desenvolvimento do aluno ao longo do ensino-aprendizagem. Em outros momentos, percebemos em alguns enunciados a representação de avaliação como instrumento punitivo ou disciplinador. A avaliação também foi representada como auxílio da aprendizagem, ou seja, de acordo com os enunciados dos professores, a avaliação auxiliou no *feedback*, tanto para a aprendizagem do aluno como para o trabalho do professor. Ademais, em alguns momentos, a avaliação desencadeou reflexões referentes ao trabalho do professor e ao desempenho do aluno. Todavia, em poucos momentos, a avaliação foi formativa, ou seja, ela apontou caminhos, mas não acarretou mudanças no processo de ensino-aprendizagem. Pudemos perceber que os professores formados pelo novo projeto político pedagógico (2007) da Universidade investigada, parecem demonstrar uma maior criticidade quanto ao processo avaliativo. As avaliações, de maneira geral, são centradas em provas escritas; os professores que possuem uma quantidade e um tempo maior de aulas e que trabalham em contextos que dão uma liberdade maior em relação à avaliação, utilizam instrumentos avaliativos mais diversificados. Além disso, em todos os casos analisados, a avaliação é centrada no professor, isto é, em nenhum momento o plano de avaliação ou mesmo os critérios utilizados para avaliar são compartilhados com os alunos. Percebemos, também, que os professores parecem demonstrar conhecer a avaliação formativa, contudo, fatores como o contexto, a ausência de políticas linguísticas, déficit na formação, falta de contato com a teoria, ou mesmo o conformismo com a situação, em alguns momentos, tornam a avaliação desvinculada do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Avaliação. Representação. Ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira.

RÉSUMÉ

Cette recherche est qualitative et interprétative. C'est une étude de cas visant à vérifier et à interpréter les représentations du processus d'évaluation de six étudiants diplômés du Cours de Lettres d'une Université Fédérale brésilienne, qui enseignent les langues étrangères - anglais et espagnol - dans des écoles publiques et privées, afin de discuter des développements de ces représentations dans la formation et la pratique de l'enseignement de ces diplômés. Nous avons analysé les représentations par le biais de l'interactionnisme sociodiscursif (Bronckart, 1997), qui les comprend comme un processus de significations socialement construites dans un contexte et dans un temps déterminés, en opposition avec les normes du monde objectif, social et subjectif. Nous avons également fait une brève analyse de la caractérisation des périodes d'évaluation, selon Lussier et Turner (1995). Nous avons également analysé notre conception de l'évaluation et le pourquoi de voir l'évaluation du point de vue de la Linguistique Appliquée: l'évaluation est liée par un engagement social à l'enseignement-apprentissage afin de contribuer à une meilleure éducation en vue de tracer d'autres chemins dans le processus de l'enseignement et de l'apprentissage. Après avoir fait des entrevues avec les participants qui ont accepté de faire partie de cette recherche, nous avons considéré les représentations les plus fréquentes. Nous nous sommes rendu compte que la plupart des enseignants se représentent l'évaluation comme un produit, c'est-à-dire une évaluation liée à une note, à la fin d'un contenu donné. Toutefois, ils associent ou attribuent aux étudiants, ou au système éducatif le besoin d'un examen écrit et une note. Nous avons observé que l'évaluation est également comprise, dans certains cas, comme un processus qui vise à suivre l'évolution de l'élève tout au long de l'enseignement-apprentissage. Dans d'autres cas, l'évaluation est perçue comme un instrument punitif ou disciplinaire, ce qui a transparu dans plusieurs déclarations. L'évaluation a également été présentée comme une aide à l'apprentissage, c'est-à-dire qu'elle peut être vue comme une forme de *feedback* dans l'apprentissage des élèves et le travail des enseignants. En outre, dans certains cas, l'évaluation a déclenché des réflexions concernant le travail de l'enseignant et la performance des élèves, cependant, dans peu de cas, l'évaluation était formatrice, c'est-à-dire, elle a indiqué des chemins, mais, elle n'a pas entraîné de changements dans le processus d'enseignement-apprentissage. En outre, les enseignants formés par le nouveau Projet Politique Pédagogique (2007), ont une formation plus critique sur le processus d'évaluation. Les évaluations, en général, sont centrées sur les examens écrits, les enseignants qui ont plus de classes et plus de temps de cours et les enseignants qui travaillent dans des contextes qui offrent une plus grande liberté d'évaluation, utilisent des instruments évaluatifs plus divers. En outre, dans tous les cas analysés, l'évaluation est centrée sur l'enseignant, à aucun moment, le plan d'évaluation ou même les critères utilisés par les enseignants ne sont partagés avec les élèves. Nous avons également constaté que les enseignants ont une idée de ce que serait une évaluation formative, toutefois, des facteurs tels que le contexte, l'absence de politiques linguistiques, les déficits en matière de formation, le manque de contact avec la théorie, ou même le conformisme avec la situation, dans plusieurs cas, détachent l'évaluation du processus d'enseignement-apprentissage.

Mots-clés: Évaluation. Représentation. Enseignement et apprentissage l'enseignement des langues étrangères

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

LA	Linguística Aplicada
ISD	Interacionismo Sociodiscursivo
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
LDB	Lei de Diretrizes e Bases para a Educação
LE	Língua Estrangeira

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Períodos avaliativos.....	38
Quadro 2 Modalidades e funções da avaliação	42
Quadro 3 Perfil dos entrevistados.....	61
Quadro 4 Código das transcrições	61
Quadro 5 Representações marcantes presentes nos enunciados dos professores	98

SUMÁRIO

0. INTRODUÇÃO.....	12
1.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
1.1 O Interacionismo sócio discursivo e o conceito de representações.....	17
1.2 A Avaliação e a Linguística Aplicada (LA).....	24
1.3 A Avaliação.....	26
1.3.1O período pré-científico.....	28
1.3.2O Período psicométrico-estruturalista.....	30
1.3.3O período psicolinguista-sociolinguista.....	33
1.3.4O período comunicativo-metacognitivo.....	35
1.4 Avaliação Formativa, Crítica e Reflexiva e alguns dos seus conceitos.....	39
1.4.1.1.1 Instrumentos avaliativos – Avaliação Alternativa.....	45
1.4.1.1.2 Os Diários.....	45
1.4.1.1.3 Coavaliação.....	46
1.4.1.1.4 A autoavaliação.....	47
1.4.1.1.5 Portfólio.....	48
1.4.1.1.6 Diálogo ou entrevista.....	48
1.4.1.1.6.1A observação.....	49
2. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	52
2.1 A metodologia.....	52
2.2 O contexto da pesquisa.....	55
2.3 Participantes da pesquisa.....	56
3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	60
3.1 Prova como principal instrumento: avaliação como produto.....	62
3.2 Atividades variadas: avaliação como processo.....	66
3.3 Instrumentos avaliativos utilizados pelos professores.....	67
3.4 A escolha do conteúdo avaliativo.....	71
3.5 Preparação para prova.....	73
3.6 Correção das atividades avaliativas e elaboração de critérios.....	76
3.7 Avaliação como <i>feedback</i>	78
3.8 A importância da avaliação.....	81
3.9 O sistema de ciclos e a avaliação.....	83
3.10 O ensino da avaliação na formação de professores.....	87
3.11 Avaliação e LDB e os PCNs.....	90
3.12 Experiências dos professores como alunos em relação à avaliação.....	93
3.13 O professor avaliando sua avaliação.....	95

4. CONSIDERAÇÕES.....	105
REFERÊNCIAS.....	110
APÊNDICES.....	116
A. Entrevista.....	116
B. Termo de Consentimento.....	118